



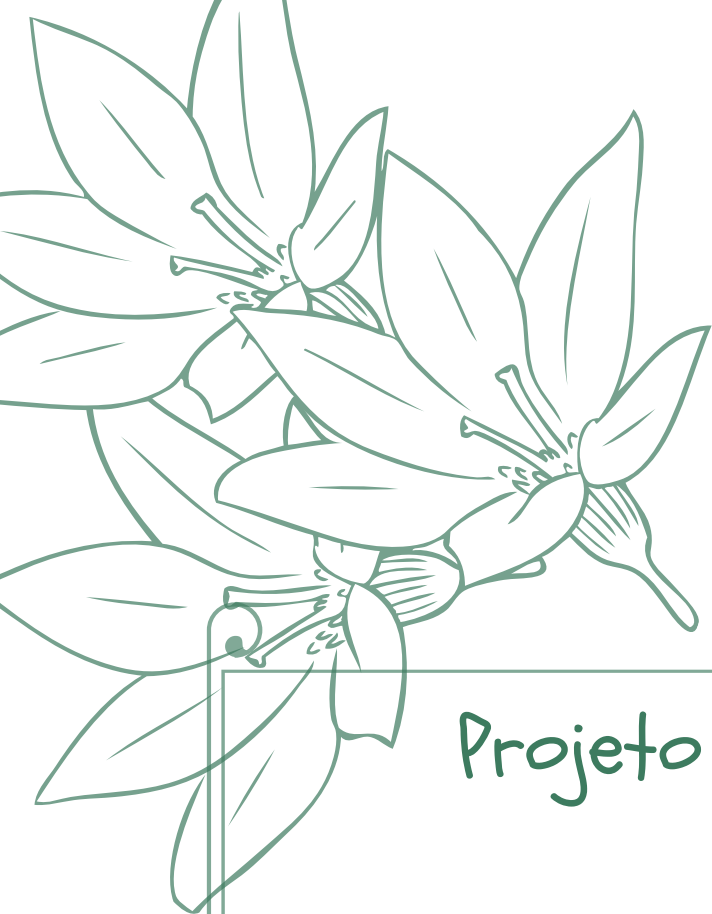
AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE
DOS SABERES POPULARES

CADERNO DE METODOLOGIAS

2019





Projeto de extensão

Agroecologia nas escolas
públicas: educação ambiental e
resgate dos saberes
populares

**Este material foi concebido
e sistematizado por:**

Amanda Torquato Duarte

Ana Luiza Lirio Vieira

André Amaral Carvalhedeo

Gabriela Schenato Bica

Georgia Rossi de Aguiar

Giulia Garcia Ruiz

Rodrigo Rosi Mengarelli

Tereza da Silva de Oliveira

Tainah Cardoso dos Santos

Escolas parceiras

Escola Municipal do Campo

Luiz Andreoli - Paranaguá

Escola Municipal Professora

Sully da Rosa Vilarinho -

Paranaguá

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

A111 Agroecologia nas escolas públicas: educação
ambiental e resgate dos saberes populares: caderno
de metodologias / Coordenação de Gabriela
Schenato Bica; Rodrigo Rosi Mengarelli; Suzana
Marques Rodrigues Alvares – 2020.
26 f.

Projeto de extensão: Agroecologia nas escolas
públicas: educação ambiental e resgate dos saberes
populares – Universidade Federal do Paraná – Pró-
reitoria de Extensão e Cultura - Setor Litoral.

1. Educação Ambiental. 2. Agroecologia 3. Saberes
Populares. 4. Escolas Públicas. I. Bica, Gabriela
Schenato. II. Mengarelli, Rodrigo Rosi. III. Alvares,
Suzana Marques Rodrigues. IV. Título.

CDD – 372.357

Simone Ferreira Naves Angelin CRB-9/166

Coordenação do projeto

Gabriela Schenato Bica

Rodrigo Rosi Mengarelli

Suzana Marques Rodrigues Alvares

Equipe do projeto

Amanda Torquato Duarte

Ana Luiza Lirio Vieira

André Amaral Carvalhedeo

Georgia Rossi de Aguiar

Giulia Garcia Ruiz

Luana Machado de Vargas

Luana Renata de Oliveira Silva

Luciano Nascimento Junior

Max Eric Osterkamp

Mikaela Eduarda Kuester

Raphael Martins Silva

Rodrigo Lourenço Ribeiro

Rodrigo Rosi Mengarelli

Tainah Cardoso dos Santos

Tereza da Silva de Oliveira

Vitor Augusto Grimaldi M. da Silva

Vitória de Lara Miranda

Xinha Dutra Wolff

Financiamento

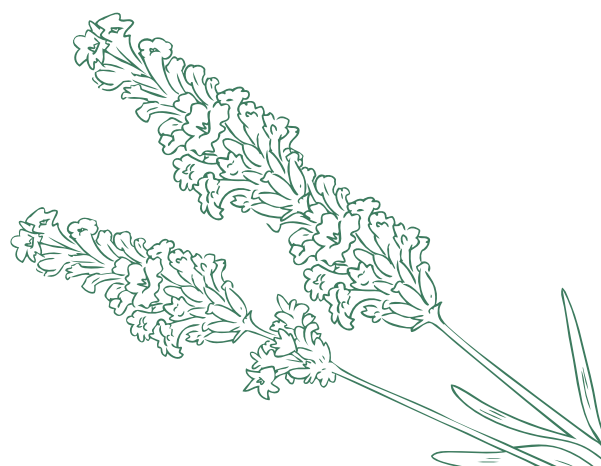
Edital PROEC/UFPR N.º 03/2019-

Fortalecimento de atividades

contínuas de extensão

FUNPAR - Fundação da

Universidade Federal do Paraná



Sumário

Introdução	Página 1
Rodas de Abertura e Fechamento	Página 3
Horta Escolar	Página 4
Horta Vertical	Página 6
Composteira	Página 7
Trenzinho do Conhecimento	Página 8
Cobertura do solo	Página 9
Sementes Crioulas	Página 10
Princípios de Agroecologia	Página 11
Fanzine Agroecológico	Página 12
Alimentação Saudável	Página 13
Frutas e Estações do Ano	Página 14
Fases da Lua	Página 15
Caminho Sensorial	Página 16
Feira de Trocas	Página 17
Cantinho da Leitura	Página 18
Pufes de Garrafa PET	Página 19
Brinquedos Recicláveis	Página 20
Cubos de História	Página 21
Balde da Memória	Página 22
Jogos Cooperativos	Página 23
Cultura Popular Brasileira	Página 24
Finalização e Agradecimentos	Página 25
Materiais de apoio utilizados e sugeridos pelo projeto	Página 26



INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as relações entre as escolas e seus territórios ocupam um lugar de destaque nos debates atuais em Educação. Essa ideia integrativa dos processos educativos carrega consigo a concepção de escola enquanto um espaço/tempo de encontro entre pessoas que compartilham trabalhos e sonhos comuns mas que, como tesouros escondidos, só ganham sentido ao serem comunicados e identificados enquanto ato sociopolítico, territorial e, portanto, cultural.

A escola, assim como as demais instituições humanas, formam parte do seu entorno e seu desenvolvimento se dá através do território, seja qual for a sua proporção. Esse espaço/tempo educativo escolar é significado como parte do território em que vivemos porque com ele estabelecemos vínculos emocionais, físicos e culturais, ou seja, através dele nos conformamos existencialmente e nossas “conformações simbólicas” nos acompanham continuamente por mais que em constantes ressignificações. Desta forma, é parte constitutiva significativa do imaginário do que seria “a nossa” comunidade.

Ao compreender a escola enquanto comunidade, atribuímos ao território escolar um caráter de permeabilidade que tende a diminuir a altura simbólica dos muros e grades que a cercam. Transformam a escola em um importante nó de uma rede existencial que, por estar em constante interação, constitui-se numa rede educativa que alterna formalidade, informalidade e não-formalidade em um exercício identitário constante e inerente ao processo cultural humano.

Deste paradigma educacional partem os princípios de conceitos como Redes de Aprendizagem, Bairro-escola, Territórios Educativos, Cidade Educadora e Comunidades de Aprendizagem que compartilham de princípios da Educação Popular, para a qual o processo educativo é um fenômeno dependente da realidade concreta dos sujeitos. Fundamenta sua abordagem pedagógica trazendo à tona o poder de transformador social e cultural destes processos e materializa suas intenções pelo uso de metodologias que encorajam o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade em que se inserem as escolas, orientadas pelos anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

Neste sentido o projeto **“Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate de saberes populares”** da UFPR Setor Litoral se propõe a experimentar e estimular aberturas nos espaços formais dos currículos escolares para promover uma maior integração entre sujeitos que fazem a escola e os elementos culturais que transpassam o território que a compreende. Esse projeto teve sua origem no projeto “Traços culturais da comunidade da Ilha de Valadares” (vigente entre 2015 e 2018) que realizou ações voltadas ao fomento e à valorização da cultura e de atividades tradicionais caíças junto à comunidade e escolas municipais de Paranaguá/PR. Em 2019, as atividades passaram a ser desenvolvidas nas escolas: Escola Municipal do Campo Luiz Andreoli e Escola Municipal Profa Sully da Rosa Vilarinho. Atualmente envolve estudantes, educadoras e demais servidores das referidas escolas, bem como docentes e estudantes de cursos de graduação e licenciatura da UFPR Litoral.

O projeto propõe a criação de espaços pedagógicos nas temáticas de meio ambiente, agroecologia, cultura e identidade, para estimular reflexões sobre temáticas socioambientais próprias do seu território e nas relações com os demais territórios. Estão sendo realizadas ações coletivas de plantio de alimentos orgânicos, manejo das hortas nas escolas, contato com a terra, estímulos à reflexão ecológica, resgate da importância das sementes crioulas, informação sobre reciclagem, reuso e destinação adequada de resíduos, estímulo à leitura além da valorização da identidade, da coletividade e das comunidades e culturas tradicionais do litoral paranaense. A educação e a cultura são as bases para a construção de uma sociedade crítica, de agentes transformadores em busca de uma comunidade justa, saudável e sustentável. A desarticulação da vida escolar com o cotidiano dos alunos nas suas comunidades dificulta as possibilidades de mudanças sadias e responsáveis para o ambiente que vivem, uma vez que não há uma significação do conhecimento como algo que carrega em si uma relação com a realidade. Tal significação implica em proporcionar aos e às participantes um exercício de identidade que possibilite uma relação de compromisso com o conhecimento e com a sua realidade.

Assim, nosso projeto considera de fundamental relevância o comprometimento e a ação das e dos estudantes e docentes da UFPR Litoral, enquanto pessoas da comunidade em que se inserem as escolas envolvidas, para a o estímulo à formação integral e cidadã, para a formação inicial e continuada das e dos docentes envolvidos bem como para o fortalecimento da relação interinstitucional entre as escolas públicas municipais e a Universidade Federal, manifestando assim o princípio constitucional brasileiro de articulação entre os diferentes níveis educacionais.

Para colocar em movimento esta abordagem pedagógica, que enfatiza aspectos sociopolítico-ambientais do contexto educativo como fundantes na construção do conhecimento, foram pesquisadas, analisadas, criadas, aprimoradas e contextualizadas uma série de metodologias para estimular o desenvolvimento da consciência crítica e da emancipação intelectual. No intuito de superar as contradições da educação descontextualizada e opressora, as e os participantes deste projeto planejaram agir pedagogicamente buscando a dialogicidade como princípio educativo, mesclando o aprender e o ensinar numa “dodiscência” que entende a práxis como elemento indispensável para a ação educativa. Os distintos contextos demandam e propiciam o desenvolvimento de diferentes áreas cognitivas por processos de seleção, reconhecimento, organização, incorporação e criação de informações, que promovem ressignificações aos prévios conhecimentos ou desconhecimentos. A integração das distintas áreas cognitivas específicas evocadas nas metodologias transdisciplinares propostas e a convocação de todas(os) as(os) sujeitas(os) ao processo de ensino-aprendizagem como protagonistas trouxeram também um caráter humanista para os atos educativos propostos neste projeto.

Assim, as discussões acerca das “formas” que tomariam estes processos oportunizaram a organização deste material de apoio didático para educadores e educadoras, sobre temas relacionados à Agroecologia, educação ambiental e resgate de saberes populares, embasados na práxis do período de ação deste projeto.

RODAS DE ABERTURA E FECHAMENTO

Rodas de brincadeiras/músicas/outros no início e fim das atividades



Objetivo

Criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades, harmonizar as energias, estimular a concentração, dialogar sobre as atividades do dia na roda inicial e avaliar as mesmas na roda final.

Considerações

Os próprios estudantes podem sugerir e trazer atividades para as rodas.

Materiais

- A critério de como será realizada a roda

Temas abordados

Musicalização, ritmo, cooperação, concentração, respeito, estímulo a criatividade, exercícios físicos.

Como fazer

1. Planejar as rodas de acordo com a atividade que será realizada;
2. Realizar em ambiente externo ou interno.

Sugestão:

Música - Quem te ensinou a nadar/ Quem te ensinou a plantar

Quem te ensinou a nadar
Quem te ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Quem te ensinou a plantar
Quem te ensinou a plantar
Foi, foi a mãe terra
O fogo, a água e o ar
Foi, foi a mãe terra
O fogo, a água e o ar



HORTA ESCOLAR



A horta escolar é um excelente meio para potencializar o aprendizado sobre alimentos, plantas, solos, adubo

Objetivo

A horta escolar traz diversas possibilidades como: produção e consumo de alimentos agroecológicos e orgânicos, atividades ligadas à culinária na escola, troca de conhecimentos, a influência nas escolhas alimentares das crianças, além de apresentar na prática as consequências que as ações do ser humano têm em relação ao meio ambiente.

Temas abordados

Educação ambiental, sustentabilidade, resíduos, alimentação orgânica, cooperativismo, agrotóxicos.

Considerações

Em escolas que não possuem espaço disponível para montar uma horta, há a possibilidade de construí-la com garrafas pet, pallets ou tubos de pvc.

Sendo assim, a/o professor/a pode trabalhar o conceito de sustentabilidade e resíduos e colocar o tema para discussão entre as/os discentes.

O professor de matemática poderá trabalhar as formas dos alimentos cultivados, poderá associar o tempo de cultivo, floração e frutificação com o desenvolvimento dos alunos. Na área de português, os professores poderão sugerir temas de redações ligados ao consumo de frutas e verduras. Professores da área de história poderão trabalhar as origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular. O professor de geografia poderá trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região. Enfim, todas as áreas do conhecimento podem se beneficiar de alguma forma de uma horta ou mini-horta na escola.

Materiais

- Terra preta
- Enxadas
- Mudas
- Adubo natural
- Pá e colheres de jardim
- Regador
- Plaquinhas de identificação

HORTA ESCOLAR

A horta escolar é um excelente meio para potencializar o aprendizado sobre alimentos, plantas, solo e adubo



Como fazer

1. Em primeiro lugar, deve-se escolher um local apropriado. O local escolhido deve receber a luz do sol direta na maior parte do dia, mas principalmente na parte da manhã. No local escolhido deve haver água disponível para irrigar os vegetais;

2. Depois de escolhido o local é hora de preparar a terra para o plantio. Retire ervas daninhas, analise o solo e se necessário, corrija o solo com cal hidratada ou serragem. Nesse caso, é necessária a ajuda de um agrônomo ou jardineiro;

3. Para a adubação dos canteiros, pode-se utilizar o adubo natural, como pó de café usado, cascas e polpas de frutas, esterco, palhas e galhos, que, ao se decomporem, formarão o adubo orgânico. É importante frisar com as/os educandas/os que alimentos processados industrialmente não podem virar adubo vegetal, por alterarem o pH do solo;

4. Os berços para o plantio das hortaliças devem ser espaçadas e medir 20cm³ ou 30cm³;

5. Utilize um dos encontros para conhecer qual o melhor época do ano para o plantio de cada espécie. A pesquisa pode ser feita coletivamente dentro da sala de aula, ou como uma tarefa de casa;

6. A irrigação da horta difere quanto à região do país e à estação do ano, mas o recomendado é irrigar diariamente, quando não estiver batendo sol direto. Cuidado para que o solo não fique encharcado e propicie o aparecimento de fungos. Observe se há ervas daninhas nascendo, se houver, retire-as e, a cada colheita, reponha o adubo. Isso garantirá o sucesso das colheitas seguintes;

7. Construa com madeiras ou pedaços de cabo de vassoura e forro de pvc plaquinhas que possam identificar o que tem na horta.

HORTA VERTICAL

Construção de uma horta vertical



Objetivo

A horta vertical permite dialogar sobre diferentes temas como otimização do uso do espaço, diferentes modelos de horta e de aproveitamento de insumos e recursos.

Temas abordados

Reciclagem, reutilização, plantio, plantas medicinais, recursos hídricos.

Considerações

A atividade pode contar com a participação das crianças em todo processo de construção, pintura, plantio e colheita. Podem ser utilizados materiais reciclados para a construção e também reaproveitar a água de rega, que escorre das plantas da parte superior para as da parte inferior da horta.

Como fazer (Pallets)

1. Definir a localização da horta vertical: muro, parede;
2. Arrancar as madeiras que estão sobrando, deixar apenas as madeiras que têm dos dois lados do pallet;
3. Cortar no meio as madeiras que foram retiradas;
4. Pregar esses pedaços deitados entre as madeiras restantes no pallet, formando os vasos;
5. Com o auxílio de arames ou pregos resistentes, fixar na parede/muro;
6. Forrar os vasos, caso hajam aberturas entre as madeiras, para que a terra não caia;
7. Colocar terra deixando dois dedos de folga para a boca do vaso;
8. Plantar mudas que estejam na estação de plantio, cobrir a terra com matéria seca e regar;
9. Caso seja de interesse, os envolvidos na atividade podem pintar e escrever sobre as plantas escolhidas nas madeiras, para melhor identificação.

Materiais:

Com PET

- PETs
- Tesoura
- Barbante/ fio de nylon/ corda
- Mudas
- Terra da composteira
- Tinta
- Pincel
- Matéria seca para cobrir o solo

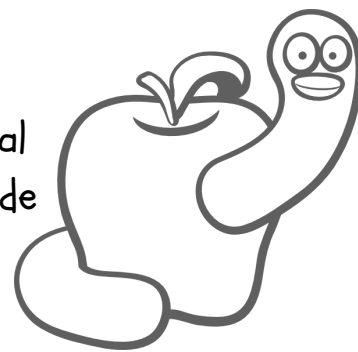
Com Pallets

- Pallet
- Martelo/pregos
- Sombrite ou saco de rafia
- Mudas
- Terra da composteira
- Tinta e pincel
- Arame
- Matéria seca para cobrir o solo



COMPOSTEIRA

Sistema de reciclagem de resíduos orgânicos no qual minhocas e microorganismos transformam restos de alimentos em adubo



Objetivo

Ensinar que o “lixo” orgânico que produzimos pode voltar para a natureza, depois de passar por um processo de compostagem.

Temas abordados

Adubo, lixo orgânico, cooperação, reciclagem.

Considerações

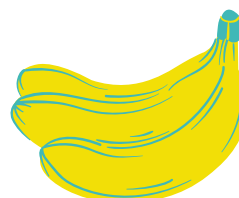
É muito importante que todos da escola entendam o processo, aceitem a composteira e dividam as atividades de manutenção da mesma.

Como fazer

1. Conversar com a equipe da escola sobre a aceitação de uma composteira, pois é um sistema que demanda tempo e cuidados para seu bom funcionamento e resultado;
2. Explicar, com auxílio de material visual, todo processo e como deve ser feito corretamente para iniciar a construção;
3. É possível utilizar tijolos (resto de construção) para fazer a base e paredes;
4. Reservar um espaço para a construção de 2 composteiras, para que uma fique descansando enquanto a outra possa ser utilizada;
5. Colocar os tijolos com um buracos voltados para o lado de fora, para ajudar na oxigenação;
6. Empilhá-los para que tenham uma área de aproximadamente 50x50cm. O tamanho é variável e deve ser calculado de acordo com o espaço disponível e com a oferta de materiais;
7. Fazer uma tampa com madeira ou outro material disponível, para vedação do composto;
8. Fazer o primeiro processo prático com as crianças, colocando os restos orgânicos dos alimentos que consumiram e cobrindo com serragem/ folhas ou grama seca.

Materiais:

- Tijolos
- Serragem
- Material para tampas
- Restos de alimentos, verduras e frutas, cascas de ovos, borra de café
- Podas de grama e folhas (base da composteira)
- Balde para recolher o material orgânico e levar até a composteira

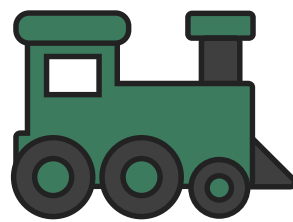


TRENTINHO DO CONHECIMENTO

Metodologia lúdica para abordar a temática do solo

Objetivo

Dialogar de forma didática sobre os diferentes tipos e formação dos solos, compostos orgânicos e seu ciclo ou outros assuntos.



Temas abordados

Solos, composteira, reutilização de materiais, identificação de resíduos.

Considerações

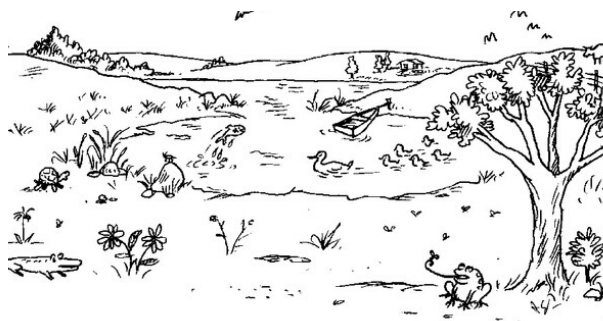
Planejar o tempo de cada atividade, pois algumas estações demandam mais tempo que outras. A mesma metodologia pode ser desenvolvida com outros temas.

Materiais:

- Papel craft
- Pincéis
- Recipiente para tinta
- Potes para a decantação
- 3 tipos de solo (argila, terra e areia)
- Material ilustrativo da composteira (opcional)

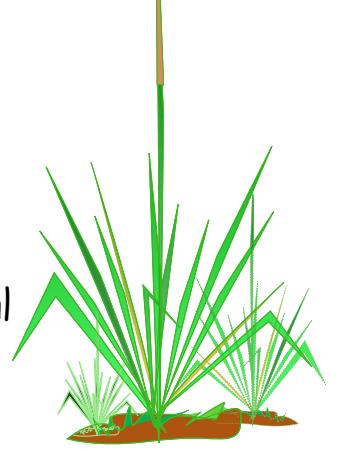
Como fazer

1. Dividir as crianças em 3 grupos (as locomotivas) que passarão por 3 estações temáticas, por exemplo: fabricação de geotinta, solos e manejo da composteira;
2. Explicar para as crianças que as mesmas irão passar por todas as estações, para aprenderem um pouco sobre cada tema. Lembrando que os temas das estações são definidos de acordo com a demanda dos grupos;
3. Estação da composteira: falar sobre a diferença entre o resíduo orgânico e o reciclável e sobre o manejo da composteira, mostrando ilustrações para explicar seu ciclo;
4. Estação dos solos: explicar suas formações, identificar diferentes tipos de solos e fazer uma experiência de decantação com argila, areia e terra;
5. Estação da geotinta: fabricar tintas a partir de água e materiais do ambiente, como terra, flores e folhas.



COBERTURA DE SOLO

Atividade que busca, de forma visual e comparativa, evidenciar a importância de um solo coberto por material vegetal fresco ou seco



Objetivo

Mostrar que a cobertura do solo é muito importante, pois traz benefícios como: retenção de água no solo, proteção térmica, diminuição de erosão, maior quantidade de matéria orgânica e nutrientes. A atividade também evidencia a importância das raízes para a infiltração e retenção da água no solo.

Temas abordados

Solo, cobertura de solo, sistema radicular, infiltração, porosidade, lixiviação, desmatamento.

Considerações

Quanto maior a quantidade e mais turva for a água, maior a perda de solo e água e, conseqüentemente, mais evidente a importância da cobertura de solo.

Como fazer

1. Utilizar 3 garrafas pet (2l) incolores. Na primeira colocar uma amostra de solo, na segunda colocar solo e uma planta, preferencialmente com raiz fasciculada que se disperse por todo o recipiente e na terceira colocar amostra de solo e uma cobertura com matéria seca e/ou verde;
2. Utilizar uma garrafa pet de 600 ml cheia de água e com a tampa furada, para simular a chuva sobre as 3 garrafas com solo;
3. Utilizar 3 copos ou recipientes transparentes para recolher os resíduos oriundos da chuva simulada e poder comparar as 3 situações.

Materiais

- 3 garrafas pet 2L transparentes cortadas ao meio sem tampa
- 1 garrafa pet 600ml com a tampa furada
- Tesoura
- Amostras de solo
- Cobertura vegetal fresca e/ou seca
- 3 copos ou recipientes transparentes



SEMENTES CRIOULAS

Atividade de observação, identificação, cuidado e multiplicação de sementes crioulas



Objetivo

Estimular reflexões sobre sementes crioulas e soberania alimentar, propiciar observação, identificação e sistematização botânica, incentivar cultivo, melhoramento e multiplicação de espécies;

Temas abordados

Sementes crioulas, guardiões e guardiãs, soberania alimentar, cuidado, cooperativismo

Materiais:

- Variedade de sementes crioulas
- Vaso, recipiente ou espaço para o cultivo
- Terra da composteira
- Lápis de cor, papel

Considerações

Provavelmente nem todas as sementes germinarão, então tenha à disposição uma quantidade maior do que a oferecida inicialmente. Sensibilizar as crianças sobre a importância do cuidado para que nosso objetivo seja alcançado.

Como fazer

1. Apresentar no mínimo 10 variedades de feijões distintos do que estamos acostumados a consumir diariamente;
2. A partir da apresentação das sementes, cada criança escolhe uma das variedades;
3. Guiar as observações e as sistematizações com lápis de cor e papel, considerando as diferentes formas, cores, tamanhos e futuramente sabores que elas dispõem;
4. Essas observações serão dadas em todo processo, acompanhando à medida do crescimento das plantas, as diferentes formas e tipos foliares, ciclos, flores, vagens, etc;
5. Como haverá, inicialmente, uma pequena quantidade de cada semente, cada criança será guardiã de uma das variedades e terá o compromisso com a semente, de cuidar e multiplicar a variedade;
6. Após o final de um ciclo, o grupo terá uma grande variedade de sementes para trocar e seguir multiplicando.



PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA

Dialogar sobre o que é Agroecologia e seus princípios



Objetivo

Realizar uma roda de conversa para aproximar as e os estudantes aos fundamentos da Agroecologia, bem como de seus objetivos e de suas práticas. Estimular o diálogo sobre a Agroecologia enquanto ciência, movimento, prática e educação.

Considerações

Para material de apoio existem vídeos e livros que abordam a temática de forma lúdica. Verificar sugestões ao final deste material

Materiais

- Papéis kraft
- Canetas coloridas
- Giz de cera.

Temas abordados

Agroecologia, agrotóxicos, agronegócio, agricultura familiar, produção orgânica, bem estar animal.

Como fazer

1. Fazer uma roda com as e os participantes e dialogar sobre o que é Agroecologia, sempre estimulando os e as participantes a expressar seus pontos de vista sobre o assunto;
2. Questionar se as e os estudantes têm ou já tiveram relação com agricultura;
3. Falar sobre os princípios da Agroecologia e as dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, político, ético, econômico, cultural e espiritual;
4. Falar um pouco sobre cada um e escolher uma maneira de registrar visualmente as informações. Neste caso, nós fizemos grupos de estudantes e sugerimos a criação de um papel kraft com o desenho de uma árvore. As raízes da mesma foram os princípios escolhidos, o tronco a Agroecologia e os frutos foram os reflexos das ações agroecológicas na sociedade. Deixar que usem a criatividade!



FANZINE AGROECOLÓGICO

Sistematização com informações e desenhos sobre temáticas marcantes para os envolvidos na atividade, nesse caso, sobre Agroecologia

Objetivo

Dialogar, refletir e divulgar a Agroecologia.

Temas abordados

Agroecologia, arte, comunicação popular.



Considerações

A atividade foi realizada em um dia de encerramento de uma série de atividades para avaliação do processo de ensino-aprendizagem, mas pode ser feita em qualquer momento e com qualquer temática.

Materiais:

- Papel craft ou sulfite cortados em formato de um livro ou folheto
- Canetas, canetinhas
- Lápis
- Tintas

Como fazer

1. Começar a dinâmica em roda e explicar o que é um fanzine e para que serve;
2. Definir o tema a ser abordado; distribuir folhas e lápis para que as crianças possam criar suas zines livremente. Após os desenhos e escritas, dobrar a folha no formato desejado;
3. Enquanto elas produzem o material, conversar sobre as temáticas, para entenderem o objetivo do que está sendo trabalhado;
4. Depois de pronto, socializar com todos o material produzido, refletindo sobre a atividade e como a temática faz sentido para cada criança.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Debater sobre alimentação saudável, vegetarianismo e o consumo de alimentos agroecológicos e/ou orgânicos (que não contenham agrotóxicos)



Objetivo

Dialogar sobre alimentação saudável, consumo de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos e alternativas ao consumo de produtos de origem animal (carne, leite, ovos, etc). Propiciar que as/os educandas/os criem uma criticidade que permitam fazer escolhas na hora de consumir ou não determinado tipo de alimento.

Considerações

A temática pode ser abordada de várias formas. Caso não seja possível seguir essa metodologia, aproveite e solte a criatividade, você pode utilizar vídeos, brincadeiras e leituras para conversar sobre o assunto.

Temas abordados

Alimentação saudável, vegetarianismo e veganismo, alimentos orgânicos, agrotóxicos.

Materiais

- frutas
- verduras, legumes e outros alimentos para preparação de receitas
- cozinha da escola e utensílios de cozinha

Como fazer

1. Escolher receitas de alimentos vegetarianos com frutas, verduras e legumes da estação;
2. Conversar com a direção e com a equipe da cozinha da escola para utilizar o espaço para preparação coletiva dos alimentos (caso não seja possível, traga-os pré-preparados ou prontos de casa);
3. Caso a escola tenha horta, aproveitar para colher os alimentos junto com as crianças;
4. Manipular os alimentos junto com as crianças para que elas acompanhem e compreendam os processos;
5. Em roda, consumir os alimentos preparados, abordando as temáticas sugeridas e questões sobre o que acharam do sabor das comidas, como foi o processo de preparação, etc. Debater sobre alimentos com e sem agrotóxicos e a sobre importância de uma alimentação saudável.



FRUTAS E ESTAÇÕES DO ANO

Conversar e compreender qual a melhor estação do ano para comer determinadas frutas



Objetivo

Estimular a reflexão sobre a alimentação saudável e a ingestão diária de frutas, com especial atenção para frutas da estação. Dialogar sobre as estações de plantio e colheita, além de alertar sobre os perigos do uso de agrotóxicos nos cultivos.

Temas abordados

Alimentação saudável, agrotóxicos, plantio de sementes, características das estações do ano

Materiais:

- Papel craft
- Lápis de cor
- Canetão
- Fita crepe
- Frutas

Considerações

Aproveite a atividade para levar frutas daquela estação para que as crianças consumam. Caso a escola ou o espaço educacional tenha horta, aproveite também para plantar as sementes das frutas.

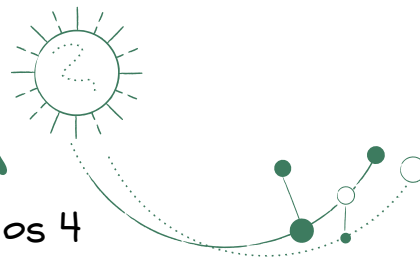
Como fazer

1. Iniciar a atividade com uma roda de música, com uma canção que fale sobre frutas ou estações do ano;
2. Conversar com as educandas/os sobre: quais são as estações do ano e como se caracterizam? Por que as estações (temperatura/chuva/horas de sol/noite) mudam? Qual a importância de comer frutas e legumes da estação? As frutas e legumes encontradas nos mercados são da estação?;
3. Após o debate, separar a turma em 4 grupos que representam cada estação do ano (verão, outono, primavera e inverno);
4. Cada grupo fica responsável por desenhar no papel craft quais as frutas e os elementos presentes em sua estação do ano. Os responsáveis do grupo podem abordar a importância de comprar e comer frutas (e verduras) da época, evidenciando, por exemplo, que a oferta ininterrupta de produtos em todas as épocas do ano pode estar relacionada ao uso excessivo de agrotóxicos;
5. Ao fim da atividade colar os crafts na sala de aula e deixar que as crianças apresentem suas estações e quais foram os debates dentro dos grupos.



FASES DA LUA

Desenvolver o conhecimento sobre os 4
ciclos da lua



Objetivo

Conseguir relacionar as fases com outros fenômenos como: mudanças de maré, mudanças em nossos corpos e os diferentes cuidados com a terra de acordo com específicas fases.

Considerações

É interessante escrever a letra da música para todos e todas conseguirem acompanhar. As ações podem ser mudadas dependendo da realidade das pessoas envolvidas.

Materiais

- Quadro e giz
- Papel com os nomes dos participantes

Temas abordados

Musicalização, cooperação, concentração, respeito, estímulo a criatividade, exercícios físicos.

Como fazer

1. Perguntar aos estudantes quais são as fases da lua e descreve-las em um local visível, como um quadro, por exemplo;
2. Questionar aos estudantes sobre qual a percepção deles sobre alterações em seus cotidianos com a mudança de fase da lua;
3. Após diálogo, sugerimos o canto de uma música sobre a temática;
4. Na atividade em questão adaptamos um cacuriá, chamado "Caranguejinho", inserimos os nomes dos estudantes, os nossos e ações como: plantando, colhendo, roçando, regando.

Caranguejinho tá andando, tá andando (2x)

A maré tá cheia, a é tempo de lua

Caranguejinho tá andando, tá andando (2x)

Adaptação do projeto: (Nome) tá (ação), tá (ação) (2x)

A maré tá cheia, é tempo de lua

Exemplo: a Maria tá plantando, tá plantando

A maré tá cheia é tempo de lua

A Maria tá plantando, tá plantando



OBS: A idéia é citar todos os nomes e ir alternando as ações.

CAMINHO SENSORIAL

Um caminho composto por texturas, cheiros, sabores e sons



Objetivo

Estimular os sentidos (tato, olfato, audição, paladar) das crianças para além da visão, através da construção de um caminho sensorial.

Considerações

Ao final da atividade sugerimos uma roda de fechamento para que os participantes da dinâmica possam relatar suas experiências. Dependendo da idade dos participantes, também seria sugerível um relato escrito da experiência para que os mesmos possam exercitar o ato da escrita. Esta atividade pode ser trabalhada com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Temas abordados

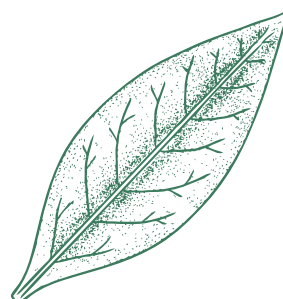
Estímulo dos sentidos.

Materiais

- Solos (areia, terra, cascalho)
- Folhas secas
- Frutas
- Grãos
- Hortaliças
- Leguminosas

Como fazer

1. Disponha sobre o chão, de forma que se pareça com um caminho, os materiais e em mesas, os alimentos e objetos a serem sentidos e provados
2. Coloque também algum som de fundo para estimular a audição da criança (sons da natureza funcionam perfeitamente);
3. Para essa atividade recomenda-se dividir as crianças em pequenos grupos de 3 ou 4 para que a vivência seja mais significativa;
5. O mediador da vivência deve vender as crianças e guia-las através do caminho. Quando chegar nos objetos e alimentos guie as crianças por onde elas devem pegar e tocar. Indique também o que ela pode cheirar e até mesmo comer (no caso de frutas e hortaliças, por exemplo).



FEIRA DE TROCAS

Troca de materiais que estão em bom estado, mas não têm mais uso para as crianças e podem servir para outros colegas



Objetivo

Enfatizar a importância de dar novo sentido a itens como brinquedos, livros e roupas que estão em desuso em suas casas e que podem ser úteis para outras crianças. Propiciar o diálogo sobre sustentabilidade, economia solidária e outros sistemas econômicos, para além da compra e venda de produtos.

Temas abordados

Reaproveitamento, consumismo, economia solidária, coletividade, sustentabilidade.

Considerações

É importante que todas as crianças sintam-se incluídas, até mesmo aquelas que não conseguirem trazer nenhuma peça. Portanto, é essencial que o/a educador/a leve materiais a mais, para que todas possam participar.

Como fazer

1. Combinar com as crianças para trazerem itens que possam ser trocados e informar às famílias sobre a importância da atividade. Sugerir que tragam brinquedos, roupas e livros em bom estado de conservação;
2. Organizar as mesas da sala em formato de U, assim a disposição para visualizar as peças dos colegas é mais acessível;
3. Cada criança deverá escrever no papel craft ou folha sulfite o que está ofertando na barraquinha e quantas peças possui;
4. Para que a feira seja organizada, é importante que seja feita uma rotação das crianças, separe 5 crianças por vez e deixe-as passear pelas barracas no período de 5 a 10 minutos, faça essa troca até que todas as crianças tenham circulado, assim terão uma visão geral dos itens disponíveis para troca;
5. Ao fim da feira, sentem-se em roda e peça para que as/os educandas/os falem sobre sua experiência na dinâmica, como se sentiram, o que conseguiram absorver e trocar.

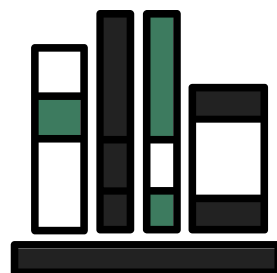
Materiais:

- Carteiras de escolas
- Brinquedos
- Livros
- Roupas;
- Craft ou folha sulfite
- Canetinha/ca netão;



CANTINHO DA LEITURA

Espaço de contato com leitura, meio ambiente, reaproveitamento de materiais diversos e construção



Objetivo

Propiciar um espaço diferente e lúdico para leitura, construído pelas próprias crianças.

Temas abordados

Estímulo à leitura, reciclagem, importância do ato de ler, construção.

Considerações

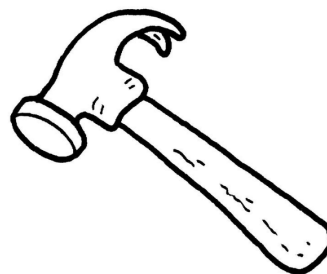
O cantinho demanda mais de um dia para ser feito, então é preciso começar pensando nos processos com calma e analisar bem as demandas para entender o que precisa ser feito com a realidade que a escola/instituição tem.

Materiais:

- Bambus, madeiras, canos de pvc
- Craft ou sulfite
- Tinta
- Martelo
- Pregos
- Serrote
- Arame e alicate
- Furadeira (opcional)

Como fazer

1. Definir o espaço em que o cantinho será montado, com a participação das crianças e respeitando suas ideias e opiniões;
2. Separar grupos e funções de acordo com a idade e afinidade com a tarefa (a ideia de separá-las em grupos é para melhor aproveitamento do tempo nas funções que elas pretendem executar);
3. Após realizar o levantamento dos materiais a ideia é usar a criatividade para construir elementos que componham o cantinho. Exemplos: prateleiras com pallets, mesas e cadeiras de bambu, madeiras ou pvc, puffs de garrafa pet.



PUFES DE GARRAFA PET

Reaproveitamento de materiais para a construção de bancos para o Cantinho da Leitura



Objetivo

Incentivar e ensinar as crianças a reaproveitar materiais recicláveis para diversas funções. A atividade também estimula a criatividade e autonomia das crianças e resulta em mobiliário para o Cantinho da Leitura e/ou outros espaços.

Temas abordados

Cooperação, criatividade, reciclagem, resíduos, reaproveitamento, autonomia.

Considerações

Além de pufes podem ser construídos outros móveis, como mesas e poltronas

Materiais:

- Garrafas pet (2 litros) limpas e secas
- Tesoura
- Fita Adesiva grossa
- Espuma
- Tecido ou material para encapar
- Cola de contato ou tecido

Como fazer

1. Cortar a parte superior (altura do rótulo) da garrafa pet;
2. Encaixar a parte superior cortada dentro da garrafa com a tampa virada para baixo colocando-a no fundo da garrafa;
3. Colocar uma garrafa inteira (sem partir a parte superior) como se fosse encaixar essa garrafa dentro da outra;
4. Depois do encaixe, passar fita adesiva grossa para prender uma garrafa a outra;
5. Repetir esse processo outras 15 vezes (em média) e agrupar todos formando um quadrado (com 8 a 16 garrafas em cada pufe);
7. Para segurar as garrafas e manter o formato do quadrado firme, não economize na fita adesiva grossa, pois é a amarração que garante estabilidade ao pufe;
8. Com a base pronta, colocar o assento, que pode ser de espuma, manta acrílica ou outro material disponível;
9. Por fim, encapar o pufe com um tecido ou material bem colorido, de sua preferência, utilizando cola de contato ou tecido, dependendo do material que utilizar, para fixar no pufe.

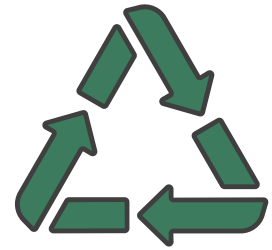


BRINQUEDOS RECICLÁVEIS

Construção de brinquedos, utensílios e instrumentos musicais
com material reciclável e reutilizável

Objetivo

Estimular a reciclagem e a reutilização de materiais
e a construção coletiva de objetos.



Temas abordados

Reciclagem, reaproveitamento, cooperação,
desenvolvimento de coordenação motora.

Considerações

A construção foi muito bem aceita pelas
crianças. Após a confecção de cada item é
possível pintar e enfeitar

Materiais:

- Garrafas pet
- Barbante
- Latas (de leite, de refrigerante, etc)
- Palitos
- Tampas de garrafa
- Tesoura
- Tinta e pincel

Como fazer

1. Iniciar a atividade com uma roda de conversa sobre reciclagem e reaproveitamento de materiais, mostrando como podem ser reaproveitados de diversas formas;
2. Definir coletivamente os brinquedos e instrumentos a serem construídos para então buscar os materiais mais adequados. Exemplos: perna de lata, carrinho, vai e vem, chocalhos;
3. Perna de lata: furar duas latas do mesmo tamanho lateralmente, serão dois furos que deverão estar um de frente para o outro, e passar um barbante que fique da altura da mão da criança;
4. Carrinho: fazer 4 furos nas laterais da garrafa pet (2 de cada lado) e passar dois palitos de churrasco no meio de cada buraco para fazer a base das rodas, então colar tampinhas de garrafa nas pontas dos palitos formando um carrinho;
5. Vai e vem: cortar duas garrafas pela metade e unir as duas pontas da boca com fita, depois passar um fio/barbante entre as garrafas e colocar uma base/argola nas pontas do barbante;
6. Chocalho: usar qualquer tipo de recipiente (garrafa pet, lata de refrigerante, etc), cortar ao meio e encher com grãos, depois utilizar a fita para vedar.



CUBOS DE HISTÓRIA

Cubos de papel para contar histórias



Objetivo

A contação de história permite que as crianças desenvolvam sua imaginação, o raciocínio e muitas outras habilidades, além de ser muito divertido. Utilizamos, então, um modo de contar histórias que estimula a criatividade, trabalho em grupo e entretenimento, que podem ser usadas para trabalhar qualquer tema ou assunto.

Temas abordados

Cooperação, criatividade, imaginação, coletividade, entretenimento

Considerações

Trabalhar com crianças a partir de 5 anos.

Materiais:

- Folhas com molde de cubo
- Tesoura
- Cola
- Tinta
- Lápis de cor
- Giz de cera e/ou canetinhas

Como fazer

1. Dividir as crianças em grupos pequenos (5 a 7 crianças);
2. Distribuir as folhas com moldes, materiais para pintar e desenhar e pedir para que todas coloquem seus nomes;
3. Cada criança irá desenhar em um quadrado de seu cubo e depois as folhas são repassadas para os outros grupos até que todos os quadrados estejam com desenhos;
4. Com os cubos completos de desenhos, os mesmos voltam para as primeiras criança, que irão recortar os cubos dos moldes e colar cada extremidade necessária;
5. Por fim todos os grupos se juntarão e cada criança vai jogar seu dado e inventar as histórias através do desenhos feitos pelos colegas.



BALDE DA MEMÓRIA

Balde ou caixa para guardar desejos e objetos significativos para os participantes da atividade



Objetivo

Exercitar o registro de lembranças, o cuidado e a preservação de memórias, estimular que as e os participantes pensem em planos, projetos e realizações para o futuro.

Considerações

É interessante estimular os participantes a decorarem o balde com desenhos, pintura, colagem ou escritos refletindo as expectativas dos mesmos na atividade. O balde pode ser enterrado (se for de material resistente à umidade) ou guardado lacrado em lugar seco até o momento da abertura.

Temas abordados

Capacidade de reflexão e projeção do futuro.

Materiais

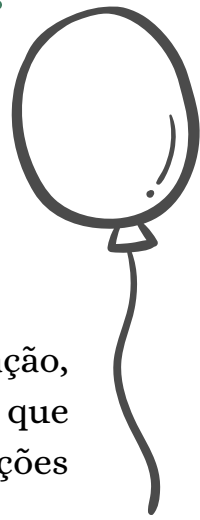
- Balde, caixa ou pote (que possa ser lacrado)
- Tintas
- Lápis, canetões e giz de cera
- Papel sulfite, craft ou cartolinas cortadas
- Saquinhos de plástico ou envelopes.

Como fazer

1. Escolher um balde, caixa ou pote que possa ser lacrado;
2. Pedir aos participantes que tragam no dia da atividade um item ou objeto que possua um significado especial para si ou para a turma;
3. Começar com uma sensibilização inicial sobre o cuidado e preservação de memórias, sobre o que desejam para o futuro, seus sonhos e aspirações;
4. Fazer uma reflexão sobre como todos se sentem no momento da atividade e se gostariam de mudar algo ou começar um novo projeto em relação a si mesmos;
5. Distribuir papéis, lápis, giz de cera e canetas para que os participantes possam representar essas reflexões;
6. Após a criação das memórias, estimular a reflexão sobre os objetos que os participantes trouxeram e o que significam para eles;
7. Colocar os itens em saquinhos ou envelopes, fechar e guardar no balde do tempo. Definir a data de abertura e resgate das memórias.

JOGOS COOPERATIVOS

Dinâmicas de grupo que promovem a cooperação, não a disputa, entre os participantes



Objetivo

Os jogos ou brincadeiras cooperativas incentivam a colaboração, a solidariedade, a inclusão, a amizade e a empatia, de forma que os participantes percebam que o planejamento e as ações coletivas propiciam que objetivos comuns sejam alcançados.

Temas abordados

Cooperativismo, criatividade, comunidade, coletividade, inclusão, solidariedade.

Materiais

Variam de acordo com a atividade proposta

Considerações

Apesar de haver uma série de atividades cooperativas já sistematizadas, a livre criação ou adequação de uma atividade à realidade local sempre torna a brincadeira mais divertida e com uma reflexão mais profunda sobre sua função.

Como fazer

1. Jogo das cadeiras:

Muito parecido com o jogo das cadeiras mas nesse caso, quando uma cadeira é retirada, os integrantes tem que se organizar para que todos consigam sentar, até ficar uma cadeira e todos os participantes sentados.

Materiais:

- Cadeira
- Som mecânico ou ao vivo

2. Mão que cola:

Como se fosse um “pique e pega” mas as pessoas que são “pegas” vão dando as mãos e se incorporando a quem está na função de pegador.

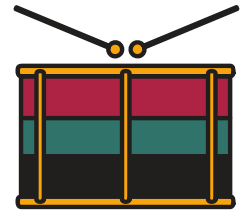
Materiais:

- Espaço amplo



CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Apresentar expressões de culturas de diversas regiões do Brasil, dialogar sobre o que é cultura



Objetivo

Identificar que existem diferentes expressões culturais e variadas formas de manifestações. Além disso, mostrar que os próprios educandos possuem expressões culturais em seus territórios.

Considerações

É possível iniciar com uma pesquisa do histórico dos costumes dos mais velhos da família ou comunidade.

Temas abordados

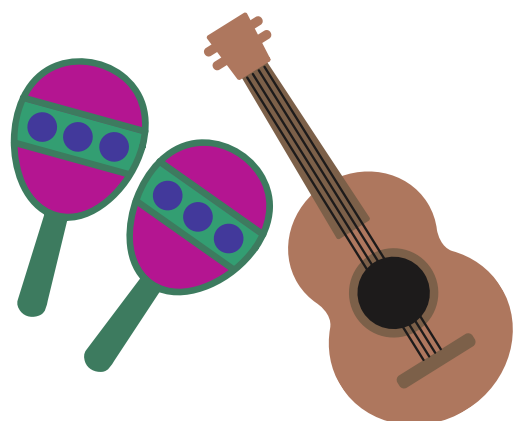
Cultura, geografia, dança, regionalidades.

Materiais

- Televisão/projeção
- Mapa do Brasil
- Se possível, elementos das expressões culturais

Como fazer

1. Questionar o significado de cultura e, se necessário, pesquisar no dicionário;
2. Usar materiais audiovisuais de manifestações de diferentes regiões. (Ex: côco de roda, jongo, capoeira, fandango caiçara, maculelê);
3. Falar sobre a origem, características e quais as localizações das mesmas;
4. Escolher uma manifestação cultural regional/local e dialogar sobre o que os estudantes identificam como cultura em seu cotidiano.



CONSIDERAÇÕES E AGRADECIMENTOS

Finalizamos a socialização das metodologias desenvolvidas em 2019 reforçando a necessidade de sonhar novas formas de Educação, que propiciem a expansão do olhar para um ensino-aprendizagem significativo e contextualizado, em que a união da realidade com a criatividade e a imaginação sirva de base para atividades de diversas áreas do conhecimento.

A criação e a adaptação de metodologias e didáticas não possui receita única, basta estar atenta(o) ao universo de possibilidades que permeia a realidade de seu território e, a partir daí, compor os elementos necessários para tornar o ato de educar mais leve e fluido.

Nós e tantos outros projetos e iniciativas, coletivas ou individuais, estamos propondo a revolução do educar e o cuidado com esse processo que marca a vida de tantas pessoas. Convidamos a todas e todos que tiveram acesso à esse material para, de alguma forma, repensar as formas de partilha de saberes seja na educação formal, informal ou não formal.

É necessário olhar para as crianças, as sementes que irão germinar no amanhã, e incentivá-las a serem autônomas, críticas, pró-ativas, responsáveis e conscientes em termos ambientais, políticos e sociais.

Agradecemos a Escola Municipal do Campo Luiz Andreoli e a Escola Municipal Prof^a Sully da Rosa Vilarinho que nos acolheram e nos possibilitaram dar os primeiros passos dessa pequena revolução educacional, social e, sobretudo, interna. Agradecemos também a toda comunidade escolar, estudantes que participaram ativamente das ações, educadoras que acompanharam nossas atividades, cozinheiras que nutriram as e os estudantes e a equipe do projeto, equipes de limpeza e manutenção geral que auxiliaram nos espaços em que ocorriam as atividades, bem como a todes que acompanharam de alguma forma nossa presença e permanência nas escolas.

Agradecemos todas e todos docentes e estudantes que passaram pela equipe do projeto, aos motoristas da CENTRAN que realizaram o transporte da equipe, a Direção do Setor Litoral da UFPR, a PROEC pelo auxílio com bolsas de extensão e a FUNPAR pelo financiamento do Edital PROEC/UFPR N.º 03/2019, que possibilitou a impressão desta cartilha.

Agradecemos todas e todos que dispuseram empenho e dedicação na escrita do projeto de extensão e das metodologias que compõe este caderno. E expandimos o sentimento de gratidão a todas e todos que de alguma forma participaram da construção da nossa caminhada até o presente momento. Que sigamos firmes e fortes nesse projeto que tem como objetivos a transformação das relações humanas, a promoção da Agroecologia e a cultura de paz.

MATERIAIS DE APOIO UTILIZADOS PELA EQUIPE DO PROJETO

- AGROECOLOGIA na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Espressão popular, 2017. 163 p., il. Inclui referências. ISBN 9788577432943.
- ARAGÃO, Josevânia Silva. Alternativas metodológicas na perspectiva agroecológica: contribuições das diretrizes curriculares da educação do campo do Estado do Paraná. 2018. 36 p. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Litoral, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Lapa, PR. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/63144>.
- BIAZOTI, André; ALMEIDA, Natalia; TAVARES, Patricia. Caderno de Metodologias: Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico (1ª Edição). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.
- COMIDA que alimenta. Direção: Ianah Maia. Roteiro: Centro Sabiá. [S. l.]: Centro Sabiá, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z6xAkNPV3QI&t=2s>. Acesso em: 2 abr. 2020.
- DEACOVE, Jim. Manual de Jogos Cooperativos: "Jogue uns COM os outros e não uns CONTRA os outros". Santos-SP: Projeto Cooperação, 2002.
- MENDONÇA, Rita. Atividades em Áreas Naturais. 2. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2017.
- NATUREZA, Programa Criança e desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, Julho de 2018.

SUGESTÕES DE VÍDEOS/CANAIS

- Palavra Cantada:
<https://www.youtube.com/channel/UCGs6qb1ohFhDzeHbYeJlsAA>
- Grupo TiqueTiquê:
<https://www.youtube.com/channel/UCg1l4dRMIGqBP1LCBKXXrOg>
- Barbatuques:
<https://www.youtube.com/channel/UCg1l4dRMIGqBP1LCBKXXrOg>

